

Diretora de faculdade sueca visita o CSTO

Em 10 e 11 de abril, a enfermeira sueca Carina Berteró, diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Jönköping, visitou o CSTO. A especialista em cuidados paliativos conheceu as instalações e atividades desenvolvidas na unidade. Também acompanhou a visita domiciliar a pacientes. Em sua palestra, Carina elogiou o trabalho realizado no CSTO, principalmente no que se refere ao suporte familiar e à disponibilidade de leitos (hoje são 56), comentando que, no serviço em que atua, há apenas seis destinados a cuidados paliativos em câncer. Segundo ela, o Brasil está no mesmo patamar, nesta área, que a Inglaterra, também visitada pela enfermeira.

HC III: pedidos diretamente ao Almoxarifado Central

Em reunião realizada em 4 de abril, com a presença do representante do Almoxarifado Central, dos chefes de todos os setores do HC III e de sua Direção, ficou decidido o fechamento do almoxarifado da unidade. Os pedidos serão feitos diretamente ao Almoxarifado Central do INCA, de forma a otimizar o uso de estoque de material, evitando desperdícios. A proposta é utilizar o espaço para abrigar parte do Centro de Imagem, no futuro.

Trotes que são sinônimo de cidadania

A comissão de trote da primeira turma de 2003 de Medicina da Universidade Souza Marques resolveu inovar. Por meio de um acordo firmado com o INCA, semanalmente, dez calouros fazem doações de sangue, e, em contrapartida, visitam as instalações do Hospital do Câncer I. Para a presidente da comissão de captação de doadores de sangue do INCA, Iara Motta, que os acompanha em suas visitas, o mais importante é despertar a cidadania nos futuros médicos. A idéia da Comissão é tornar essas visitas ao HC I uma rotina nos próximos trotes de Medicina da Souza Marques e estendê-las a outras universidades fluminenses. Um acordo semelhante já está sendo firmado com a UNI-RIO.

DESTAQUES

Belas Artes

Amante das artes desde a infância, a médica radiologista do HC II, Karen Lombardelli, resolveu levar mais a sério seu *hobby* de pintar. Ela começou este ano o curso de graduação em Artes Plásticas na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Karen mostra seus trabalhos de pintura em tela e em guarda-chuva.

Karen sempre procurou fazer cursos. A lista é longa: artesanato, *patchwork*, mergulho, francês... Foi por estímulo da professora deste último que iniciou sua atual paixão: a pintura. Para ampliar seus conhecimentos sobre a história da arte e ter um maior contato com técnicas aplicadas às telas, participou do vestibular para a UFRJ. “Não tenho pressa em acabar o curso, afinal não o faço com fins profissionais. Concilio as disciplinas com os períodos de folga”, diz, tranqüilamente.

Em outro curso, realizado na Faculdade Estácio de Sá, Karen aprendeu a técnica de aquarela em tecido. O resultado das aulas foi apresentado na Expo-Talento da II Sipat, que aconteceu no INCA, em dezembro. Na ocasião, além da exposição de pintura em seda e em guarda-chuva, a médica mostrou ainda suas pinceladas em tela. Recentemente, ela revelou seu lado solidário e doou um de seus quadros ao Instituto. ■

Dia diferente com os palitos

Olhos sorridentes e bocas lambuzadas. Este era o cenário do ambulatório do 11º andar no dia 9 de abril. Para comemorar os dois anos de realização no INCA do Projeto

Levando alegria a todo lugar, da Kibon, a Brinquedoteca do Instituto realizou o *Dia diferente com os palitos*.

O evento contou com a apresentação de um vídeo da Kibon sobre a fabricação de sorvete e a Exposição *Criação com Palitos*. O momento culminante foi a distribuição de duzentos picolés, doados pela Kibon, para pacientes infantis da Seção de Oncologia Pediátrica e do Serviço de Hematologia.

Durante o primeiro quadrimestre de 2003, foram organizadas atividades semanais com montagem, pelos pacientes e seus acompanhantes, de pequenas esculturas de palitos plásticos, especialmente para a exposição.

Para a responsável pela Brinquedoteca, Eliana Oliveira, a atividade lúdica é fundamental no ambiente hospitalar. “Idealizamos o evento com o objetivo de apresentar a contribuição que o brincar propicia à criança e à família no enfrentamento do tratamento oncológico”, diz. ■



A menina Ariela posa com suas esculturas de palitos de sorvete. Já Andressa saboreia o picolé que ganhou.

